



A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Juliano Del Gobo
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Juliano Del Gobo

(Organizador)

A Psicologia Frente ao Contexto Contemporâneo 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia frente ao contexto contemporâneo 2 [recurso eletrônico]
/ Organizador Juliano Del Gobo. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018. – (A Psicologia Frente ao Contexto
Contemporâneo; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-017-9

DOI 10.22533/at.ed.179181912

1. Psicologia. 2. Psicologia e sociedade. 3. Pessoas – Aspectos
sociais. I. Gobo, Juliano Del. II. Série.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O termo psicologia deriva da união das palavras gregas “psiché” e “logos”, traduzidas como o estudo da alma, mas apesar de suas origens terem raízes tão antigas como as primeiras hipóteses e teorias sobre o funcionamento psicológico. Ao longo de sua história, a psicologia esteve situada no campo da metafísica, em torno de interesses relacionados à essência do ser humano, a partir de questões como O que é a alma e onde ela está? O que possuímos ao nascer? Como conhecemos? Qual é a natureza humana?

Sua identidade atual é muito mais recente e nasceu em meio a ebulição científica na Europa do século XIX, tendo sido preciso se reinventar para atender aos critérios de cientificidade daquele tempo histórico e se constituir como ciência independente. A ciência nascida na Europa do século XIX ao desembarcar nos EUA do século XX foi demandada a torna-se um campo aplicado, onde passa a assumir um lugar social a partir de práticas psicológicas.

A partir do momento em que um conjunto de teorias e práticas vão sendo reconhecidas pelo corpo ampliado dos sujeitos que convivem em determinado tempo e cultivam de mesmos costumes, elas passam a influenciar as formas de reprodução da vida, pois tornam-se parte da cultura. Discutir a Psicologia como produto e matéria-prima da Cultura humana é reconhecê-la a partir de duas importantes características: a diversidade de suas produções e sua origem e continuidade histórica, refletindo a relação dialética entre as demandas e necessidades do conjunto ampliado da sociedade em dado tempo histórico.

Nesta obra, a consciência histórica da Psicologia é cobrada na qualidade ou condição de ser contemporânea, isto é no desafio de se reconhecer como parte da construção de seu próprio tempo histórico, a partir de reflexões e produções teóricas e práticas que abordam questões históricas, mas que se tornam emergentes na medida que nosso tempo histórico ousa enfrentá-las. Uma obra como essa é sempre muito importante porque traz ao centro do debate sobre a vida coletiva em sociedade e a concretude das condições de vida dos sujeitos, as quais são objeto de abordagem e análise. Em resumo, trata-se de introduzir uma discussão histórica, sociológica e filosófica a respeito do mundo que vivemos, das formas dominantes de existir no mundo e de como as Psicologias contemporâneas são modos de tomar partido em relação às situações da vida cotidiana (FIGUEIREDO, 2015, p.30).

Dentro deste livro, estão contidas produções necessárias ao contexto contemporâneo, produções com posicionamento ético e também político diante de uma grande diversidade de temas e abordagens realizadas pelos autores. Assim, a diversidade de temas que o leitor encontrará nessa obra se une na medida que os debates estão sempre permeados pela posição ética e pela consciência de que a Psicologia tem responsabilidade com seu tempo histórico e com a vida coletiva.

Como a história segue seu próprio curso e qualquer tentativa de controle e previsão

sobre ela se mostram limitados, é necessário antes de tudo assimilar a contribuição importante do campo teórico e político da psicologia social, a qual revela que não há neutralidade na ciência e na prática da psicologia, uma vez que ela ou fornece elementos para a manutenção da estrutura social vigente ou para a transformação no modo de vida e da maneira de conceber os diferentes sujeitos na sociedade.

Desejemos aos leitores que desfrutem dessa obra e se deixem inundar com a profundidade dos artigos que seguem.

Juliano Del Gobo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TOXICOMANIA COMO EFEITO PARADOXAL DO DISCURSO CAPITALISTA	
<i>Luma de Oliveira</i>	
<i>João Luiz Leitão Paravidini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819121	
CAPÍTULO 2	12
PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E NO TRATAMENTO E RECUPERAÇÃO	
<i>Suzel Alves Goulart</i>	
<i>Cibele Alves Chapadeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819122	
CAPÍTULO 3	25
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA ERA INFORMACIONAL	
<i>Pedro Cardoso Alves</i>	
<i>Ana Lúcia Galinkin</i>	
<i>José Carlos Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819123	
CAPÍTULO 4	44
A TEORIA PROSPECTIVA E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES FINANCEIRAS	
<i>Carolina Leão Giollo</i>	
<i>Ricardo de Queiroz Machado</i>	
<i>Edilei Rodrigues de Lames</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819124	
CAPÍTULO 5	61
ASSIMETRIAS NA APRENDIZAGEM VERIFICADAS NA AVALIAÇÃO DO PISA SOB A ÓTICA DE GÊNERO: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
<i>Magner Miranda de Souza</i>	
<i>Cláudio Educado Resende Alves</i>	
<i>Maria Ignez Costa Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819125	
CAPÍTULO 6	76
REGRAS EMOCIONAIS: UM ESTUDO CORRELACIONAL COM TRABALHO EMOCIONAL E BURNOUT ENTRE TRABALHADORES EM SAÚDE	
<i>Rui Maia Diamantino</i>	
<i>Laila de Carvalho Vasconcelos</i>	
<i>Rosemilly Rafele Santos da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819126	
CAPÍTULO 7	97
PSICOLOGIA CRÍTICA E ESTÁGIO EM POLÍTICAS PÚBLICAS – UM FAZERRESISTENTE	
<i>Giulia Ribeiro Limongi</i>	
<i>Kueyla de Andrade Bitencourt</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1791819127	

CAPÍTULO 8 100

COMPROMISSO SOCIAL DA PSICOLOGIA E A EVASÃO ESCOLAR DA ADOLESCENTE-MÃE NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE LADÁRIO-MS

Sandra Regina Rocha de Lima
Cláudia Elizabete da Costa Moraes Mondini

DOI 10.22533/at.ed.1791819128

CAPÍTULO 9 124

O DESENVOLVIMENTO DO PODER DE AGIR EM PROFISSIONAIS DO PROGRAMA CONSULTÓRIO NA RUA: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Daniel Rangel Curvo
Francinaldo Do Monte Pinto

DOI 10.22533/at.ed.1791819129

CAPÍTULO 10 139

PRODUÇÃO DE SAÚDE E PARTICIPAÇÃO COM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL

Luciana Vieira Caliman
Janaína Mariano César
Victoria Bragatto Rangel Pianca
Alana Araújo Corrêa Simões
Anita Nogueira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.17918191210

CAPÍTULO 11 150

DESAFIOS DA ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS (AS) NA ATENÇÃO A PESSOAS COM IDEAÇÃO E/OU TENTATIVA DE SUICÍDIO

Priscila Moura
Maria Lucia Pereira
Flávia Sallum
Alessandra Viana

DOI 10.22533/at.ed.17918191211

CAPÍTULO 12 159

OFICINA PSICOSSOCIAL COMO PRÁTICA DE PREVENÇÃO AO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Claudenilde Lopes dos Santos
Gabriel William Lopes
Amailson Sandro de Barros

DOI 10.22533/at.ed.17918191212

CAPÍTULO 13 170

ADOLESCENTES ACOLHIDAS E SEUS AFETOS: O QUE TEMOS COM ISSO?

Laura Ferreira Lago
Eduardo Augusto Tomanik

DOI 10.22533/at.ed.17918191213

CAPÍTULO 14 181

O PROJETO AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM E A REALIDADE DOCENTE

Maicon Alves Garcia
Aldenor Batista da Silva Junior
Sonia da Cunha Urt

DOI 10.22533/at.ed.17918191214

CAPÍTULO 15..... 196

QUANDO TRABALHAR É BRINCAR JUNTO: RECORTES DE UMA PESQUISA-INTERVENÇÃO NA CASA DOS CATAVENTOS

Ricardo André Cecchin

Rosemarie Gartner Tschiedel

DOI 10.22533/at.ed.17918191215

CAPÍTULO 16..... 212

O COLETIVO UERJ NAS SUAS MÚLTIPLAS REDES DE (RES)EXISTÊNCIA

Ulisses Heckmaier de Paula Cataldo

Iaponira Oliveira dos Santos

Ana Carolina Areias Nicolau Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.17918191216

CAPÍTULO 17 224

SCHADENFREUDE E ESTEREÓTIPOS: OS LIMITES ENTRE ENDO E EXOGRUPOS

Ícaro Cerqueira

Marianne Cunha

Saulo Almeida

Vanessa Andrade

DOI 10.22533/at.ed.17918191217

SOBRE O ORGANIZADOR 232

CAPÍTULO 14

O PROJETO AVANÇO DO JOVEM NA APRENDIZAGEM E A REALIDADE DOCENTE

Maicon Alves Garcia
Aldenor Batista da Silva Junior
Sonia da Cunha Urt

OBJETIVO: Apresentar o projeto AJA (Avanço do Jovem na Aprendizagem), frente a realidade contemporânea educacional e as práticas de ensino, atividades e ações dos docentes na execução do projeto em distorção série e idade. **METODO:** Entrevista qualitativa, semiestruturadas com 4 professores do projeto AJA. **RESULTADO:** levantar questões que necessitem de maior atenção para o não adoecimento do docente e uma melhor colocação do projeto na sociedade de forma eficaz. **CONCLUSÃO:** Conforme a fala dos professores entrevistados, certifica-se que o Projeto AJA, dentre suas limitações e falhas, consegue atingir os objetivos esperados. Necessitando de um olhar voltado para o docente na atuação frente a realidade escolar atual do projeto AJA, e elaboração de projetos externos à escola, para uma interação social com os alunos e a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto AJA; Docente do AJA; Realidade Docente Contemporânea; Adolescente do AJA.

OBJECTIVE: To present the AJA (advancement of the young person in learning) project, facing

contemporary educational reality and teaching practices, activities and actions of teachers in the execution of the project in series and age distortion. **METHOD:** Semi-structured qualitative interview with four teachers of the AJA project. **RESULT:** raise questions that need more attention for the non-sickness of the teacher and a better placement of the project in society effectively. **CONCLUSION:** According to the teachers interviewed, it has certified that the AJA Project, among its limitations and failures, achieves the expected objectives. Needing a directed look at the teacher in the action in front of the current school reality of the AJA Project, and elaboration of projects outside the school, for a social interaction with students and society. **KEYWORDS:** AJA Project; Teacher of AJA; Contemporary Teaching Reality; AJA Teenager.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho traremos algumas discussões nas temáticas juventude, educação e psicologia. Apresentaremos um projeto, que vem com o propósito de atuar como enfrentamento da realidade de distorção idade e série. Verificou-se que o projeto busca inovar em metodologias e atuar sobre a crise educacional que as instituições escolares vivem hoje em dia, deste modo, torna-se imprescindível discutir

sobre a formação de professores e a visão dos docentes em relação ao seu trabalho na educação.

O projeto AJA-MS (Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul) atua com as etapas do ensino fundamental I e II para estudantes de 15 a 17 anos.

No manual de informações gerais da Secretaria de Estado de Educação (2016), consta que de acordo com os dados levantados pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios) (2011) apenas 50 % dos 10.289.624 jovens de 15 a 17 anos frequentavam o ensino médio, e verifica ainda que:

[...]parte deste segmento encontrava-se sem concluir o Ensino Fundamental (31%), ou fora da escola (16%), ou encaminhado à Educação de Jovens e Adultos (EJA), sem o adequado preparo das redes de ensino no que diz respeito à infraestrutura, organização curricular e formação docente para recebê-los, considerando os seus anseios e expectativas no que se refere à escola pública, haja vista as exigências da sociedade contemporânea. (BORGES, F. A. C., 2017 p.4)

A análise desses dados coletados pela PNAD nos mostra que metade dos jovens participantes da pesquisa se encontravam fora do contexto escolar, o que vai na contramão dos direitos adquiridos e inscritos na constituição brasileira. É dever do Estado e direito do cidadão, segundo a constituição de 1988, que o jovem tenha acesso a educação mesmo que tardiamente e cabe ao ministério da educação elaborar e colocar em prática políticas e projetos que garantam esse preceito.

Para atender aos direitos desses jovens e que o Projeto AJA, foi pensado e tem a finalidade de implementar metodologias diferenciadas e orientar os jovens estudantes a adquirirem uma formação cidadã, diante da pluralidade cultural existentes no modo de vida, com vistas à formação do jovem, que seja mais participativa, crítica e decisiva na vida social (SED, 2016).

A Secretaria de Estado de Educação (SED) fomentou o Projeto AJA (Avanço do Jovem no Ensino e Aprendizagem de Mato Grosso do Sul), em Campo Grande, Corumbá, Dourados, Novo Horizonte do Sul e Ponta Porã, para atender à jovens entre 15 e 17 anos que não completaram o ensino fundamental e desejam terminar seus estudos.

Esse projeto é dividido em três blocos, para atender a heterogeneidade de idades e necessidades escolares respectivas. O Bloco Inicial II contempla o 4º e 5º anos do ensino fundamental; o Bloco Intermediário, 6º e 7º anos; e o Bloco Final, 8º e 9º anos. As escolas oferecem oficinas de música, grafite, dança e práticas esportivas e os estudantes têm acompanhamento de diretores, coordenadores, professores, psicólogos e assistentes sociais.

Está presente, além de Campo Grande, nas cidades de Corumbá, Dourados, Novo Horizonte do Sul e Ponta Porã. Sendo o único Projeto, no viés educativo, voltado para atender os jovens em situação de vulnerabilidade social.

Existe em outros estados diversos projetos direcionados à crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e distorção escolar, para ilustrar trouxemos o

“Projeto Vida” e o “Projeto Acreditar é Preciso”, semelhantes ao Projeto AJA.

A escola onde foi realizada a pesquisa é a escola pioneira do projeto e está localizada na área central de Campo Grande e desenvolve as atividades do ensino fundamental e médio além do Projeto AJA, desde 2016. Conta com dez salas de aula, uma biblioteca, uma sala de mídia e de computação, um refeitório e cozinha, duas quadra de esportes cobertas, além das instalações específicas da coordenação e direção da escola.

O projeto AJA conta com uma metodologia de problematização que vai além das aulas didáticas tradicionais, se utilizando de oficinas de artesanato, esportes, horta, que contribuem para o desenvolvimento social e individual dos adolescentes.

O perfil de jovens ingressantes abrange indígenas, quilombolas, do campo, afrodescendentes, adolescentes grávidas ou mães, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, trabalhadores e ribeirinhos. São jovens com pouca escolaridade, consequente dos processos de exclusão social, que necessitam de maior oportunidade para a iniciação profissional. Por esse motivo, os componentes curriculares trabalhados de forma variada também estão voltados para o mundo do trabalho e para a continuidade dos estudos (SED, 2016).

Segundo a Secretaria de educação (2016), o AJA oferece aos jovens com distorção de idade/escolaridade, a possibilidade de acesso ao sistema educacional e a complementação de seus estudos de forma integrada, qualificada e participativa, ampliando as perspectivas no mercado de trabalho (SED, 2016).

Para desenvolver este trabalho, o Projeto AJA-MS conta com uma equipe multidisciplinar composta pelo(a) diretor(a) da escola, coordenador(a) de projeto, assessor(a) de projeto e psicólogo(a) escolar – todos com um perfil capaz de acolher e acompanhar os/as adolescentes e suas famílias em suas demandas e com habilidade de acessar a rede pública e comunitária de atendimento, para atender casos de violação, promoção e garantia de direitos – e com uma equipe pedagógica composta pelos(as) professores(as).

O intuito aqui presente é que por intermédio deste trabalho seja possível observar como os professores atuantes no projeto Avanço do Jovem na Aprendizagem visualizam o seu papel e a sua prática profissional em um projeto voltado para jovens em situação de distorção escolar.

Em consonância com o objetivo de conhecer e analisar a concepção do perfil docente que possuem os professores e professoras que atuam na política do Projeto AJA, e a realidade do projeto para o professor, este capítulo discorre sobre esta pesquisa.

Adolescência, Vulnerabilidade e o projeto para a realidade de distorção escolar

Nos entendimentos da Psicologia Histórico-Cultural, a caracterização principal da adolescência é o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, do pensamento em diferentes conceitos e da capacidade de abstrair, que permite ao homem, no momento do movimento real da vida, compreender a complexidade da realidade dada socialmente. Esta realidade possibilita ao sujeito em processo de adolecer a compreensão do conhecimento que permite apropriar-se do mundo e conviver com os demais, potência humana, que pela produção acaba por converter-se em potência material.

Porém, para se chegar a este fim, capaz de promover a emancipação humana, com base em Marx e Engels (2007) prescreve-se a superação das relações capitalistas e do Estado, uma vez que a emancipação humana é contrária ao Estado imposto pela burguesia.

As relações produtivas do capitalismo impõem ao indivíduo durante a juventude, a alienação de suas capacidades. Afetados pelas relações de exploração e geração de pobreza, os jovens são infundidos nas mazelas sociais produtoras de vulnerabilidades e podem estar marcados pelo fracasso escolar, como é o caso da maioria dos alunos atendidos pelo Projeto AJA.

As condições sociais produzidas pelo modo de organizar próprio da sociedade capitalista, permeiam o universo da juventude e são capazes de marginalizar e vulnerabilizar a posição do jovem.

Com aprofundamento na conceituação de vulnerabilidade¹, percebe-se que muitas compreensões de situação de risco e precarização focam-se na individualização, se apresenta carregada de caráter subjetivo, o que acaba por contribuir para a naturalização ou a legitimação dos problemas que têm origem nas mediações sociais, distanciando-se do contexto produtor. Contudo, faz-se necessário aproximar-se de uma noção que visualiza as contribuições de risco que se originam e perpetuam no social.

Partindo dessa premissa a contextualização da adolescência é fundamental, segundo Rocha (2002) é preciso considerar que o processo de formação nos dias atuais se vê diante de fatores de diferentes ordens. A tecnologia, que gera inúmeras necessidades, muitas vezes irrealizáveis, a exclusão, os conflitos sociais diversos, o enaltecimento do individualismo e a violência são algumas das facetas que compõem o contexto que o adolescente se desenvolve atualmente.

Trataremos aqui dos jovens que vivem essas relações em um meio de vulnerabilidade social, que se caracteriza pela violência social sofrida e “expressa-

¹ Destaca-se neste trabalho a vulnerabilidade não como uma característica inerente ao sujeito, mas como as exposições sociais que afetam este indivíduo, gerando mazelas e exclusões sociais, inclusive no ambiente escolar.

se no funcionamento de instituições que não cumprem as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)”. (ANTONI, 2002, p 85.).

Ou seja, a vulnerabilidade social, que vitimiza os adolescentes, é produzida pela própria sociedade quando não garante os direitos mínimos aos adolescentes e se quer possibilita meios para que as famílias sustentem o desenvolvimento desses jovens. O individualismo desta sociedade moderna provoca transformações culturais e econômicas, gerando conflitos, exacerbados pela própria banalização das situações de violência, pela desigualdade social, econômica e cultural, pela prática de atividades ilícitas e pela cultura de consumo.

As crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social são aquelas que vivem negativamente as consequências das desigualdades sociais; da pobreza e da exclusão social; da falta de vínculos afetivos na família e nos demais espaços de socialização; da passagem abrupta da infância à vida adulta...da falta de perspectivas de entrada no mercado formal de trabalho; da entrada em trabalhos desqualificados; da exploração do trabalho infantil; da falta de perspectivas profissionais e projetos para o futuro; do alto índice de reprovação e/ou evasão escolar; da oferta de integração ao consumo de drogas e de bens, ao uso de armas, ao tráfico de drogas (ABRAMOVAY, CASTRO, PINHEIRO, LIMA, MARTINELLI, 2002, p 21.)

Analisando esse contexto é possível perceber que a naturalização de uma “personalidade adolescente”, não seria o melhor caminho para se discutir a adolescência, muito menos, quando falamos de adolescentes vulneráveis. O sujeito é expressão de sua sociedade e de seu contexto, e não seria diferente com os adolescentes.

Há jovens que vivem em contextos produtores de vulnerabilidade. Esses espaços são permeados de drogadição, violências, miséria, falta de acesso a serviços públicos, péssimas condições de saúde, esquecimento político e dificuldades de inserção educacional, que foram ocasionadas como requisito para o desenvolvimento econômico e produzem dificuldades e fracassos no processo de escolarização.

Existe uma relação entre vulnerabilidade e os fatores de risco que podem ser provenientes de problemas no lar, na escola, no bairro, etc., visto que a situação não está somente ligada às condições econômicas, e sim a todos os âmbitos nos quais esses indivíduos estão inseridos.

Inclusive a escola pode ser produtora ou perpetuadora de vulnerabilidade, porque a que afeta ou permeia os adolescentes vai além de seu tamanho, força ou idade, está ligada às práticas sociais, afetando várias instituições, como a escola, por exemplo. Na maioria das vezes, sujeitos a um contexto produtor de vulnerabilidade, sofrem violências, são constrangidos por professores ou até mesmo desrespeitados por vizinhos e até mesmo por colegas.

Verifica-se também que ao garantir proteção a crianças e adolescentes, muitos projetos sociais são elaborados para que sejam afastados de situações que geram conflitos com a lei e que compensem as privações causadas pelas condições sociais, principalmente no que diz respeito às privações educacionais, como é o caso do projeto AJA.

A formação de Professores

A formação de professores é o momento em que são feitos investimentos no desenvolvimento das funções psicológicas superiores por meio do oferecimento de conceitos científicos. A respeito dos conhecimentos científicos,

A criança adquire consciência dos seus conceitos espontâneos relativamente tarde; a capacidade de defini-los por meio de palavras, de operar com eles à vontade, aparece muito tempo depois de ter adquirido os conceitos. Ela possui o conceito [...], mas não está consciente do seu próprio ato de pensamento. O desenvolvimento de um conceito científico, por outro lado, geralmente começa com sua definição verbal e com sua aplicação em operações não-espontâneas. (VYGOSTSKY, 1991, p.93).

Com apoio dos conceitos científicos, o ser humano adquire a capacidade de planejar e tornar intencional determinado comportamento. O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, por meio dos processos educativos propiciados em momentos de formação, é fundamental para a emancipação humana.

Pimenta (1996) fala sobre a necessidade de se repensar a formação dos professores, para que estes não percam valor e espaço de atuação. Para repensar a prática docente o professor precisa tomar consciência sobre sua própria prática e seus conhecimentos sobre a realidade.

Sem um ambiente propiciador de condições, principalmente de formação, o significado e o sentido do seu trabalho ficam confusos e comprometidos. A motivação somente salarial, conforme exige a base do sistema capitalista, não sustenta o sentido transformador do trabalho docente.

Por meio do trabalho desenvolvido buscamos dar importância de um Projeto como o AJA para a educação e todo o movimento de repensar a postura dos profissionais da educação, inclusive os psicólogos e pretendemos também ampliar nossa visão de atuação e de capacidade crítica em relação as ações em contexto escolar frente a realidade do docente, entendendo que existem limitações e elas devem ser consideradas e estudadas com afinco, para que haja sua superação.

O que dizem os professores viventes no projeto AJA

Foram entrevistados quatro professores contratados pelo Projeto AJA de uma escola localizada em Campo Grande Mato Grosso do Sul. Dos quatro entrevistados, três se formaram em instituições privadas e um em uma universidade pública.

O Professor 1, formou-se no curso de Geografia na UCDB em 2014. O professor 2, formou-se no curso de Artes Visuais pela Funlec/UFMS no ano de 1992. O professor 3, formou-se em Letras na UCDB no ano de 2007. O professor 4, formou-se em Geografia na UCDB em 2010.

Para compreender a contratação dos professores, a forma de como eles chegaram até o Projeto AJA, o seu desenvolvimento e as experiências adquiridas, desenvolvemos uma entrevista semi-estruturada. Apresentaremos abaixo os resultados onde serão representados os quatro professores entrevistados como **Participante 1**, **Participante 2**, **Participante 3**, **Participante 4**, respectivamente.

O **participante 1**, relata que sua entrada no Projeto AJA, foi por indicação pela SED, que realizou a entrevista e que foi tranquilo o processo de seleção, ingressando em 2017. O seu perfil como professor, segundo o mesmo, é saber como ouvir e conversar com os alunos, que existe uma carência de “*ouvidos*” e que “*o conversar com os alunos e ouvi-los*” os fazem se sentir mais importantes. O diferencial é sempre manter um diálogo, procurar conversar, pois “*com os conflitos do dia a dia quem perde é o professor*”. Com relação ao desenvolvimento do projeto, relata que “*até então estou conseguindo desenvolver, os alunos estão colaborando, estão falando agora do terceiro setor, filantropia, e eles estão curtindo*” e que a infraestrutura do projeto está “*ok*”. Diante das dificuldades encontradas no projeto, relata que “*tirar os alunos da escola e o mais difícil, que a logística para isso é complicado, pois não se consegue trabalhar a autoestima dos alunos e ensiná-los a não se taxar, levando-os para a sociedade, trazendo novas conversas para a sala de aula, mudando um pouco de ambiente onde se possa mudar a maneira de como se abordam as questões das drogas, por exemplo, e até a própria maneira deles se tratarem*”. Para o participante 1, o projeto agrega ao professor um autoconhecimento, onde “*ajuda a ser mais tolerante, não julga-los e buscar conhecer a história de cada aluno, aceitando as diferenças de todos*”.

O **participante 2**, Ingressou como professor no Projeto AJA, inicialmente através de pesquisa realizada no site da SED. Onde havia ouvido sobre o projeto com seus colegas do trabalho anterior. Já trabalhou em outras escolas com o Projeto EJA (Educação de Jovens e Adultos), iniciando as atividades no AJA em 2016. Relata que como perfil profissional de destaque para o processo seletivo foi em “*ter compromisso, procurando entender o aluno e sair do tradicional, trabalhando com uma realidade positiva*”. Como diferencial, relata que gosta de “*trabalhar a realidade e tudo que pode sair dela*”, procurando “*fazer buscas atrativas*” para despertar nos alunos interesse nas atividades. Com relação ao desenvolvimento do Projeto AJA pelo professor, diz que algumas vezes consegue desenvolver muito bem, outras não. Enfatiza a utilização de drogas pelos alunos como dificuldades no desenvolver das tarefas “*a questão das drogas as vezes é complicado, desestimula o aluno a participar das atividades*”. Acredita que consegue realizar as atividades previstas no projeto e que “*sim, tem suas dificuldades, mas que o projeto consegue fazer o que se propõe*”, colocando também que “*se o projeto fosse adotado pelas escolas em geral o professor seria mais saudável e teria menos evasão escolar*”. Coloca como dificuldade dos professores do AJA a inviabilidade de atividades fora da escola, “*para visitar espaços públicos com os alunos*”, promovendo assim, uma interação social de ambas as partes,

favorecendo principalmente os alunos. Com relação ao que o projeto AJA agrega na vida do professor, diz que o *“ensina a ter paciência, buscando entender os alunos e sua realidade, sempre com diálogo”*.

No que diz respeito ao **participante 3**, o mesmo realizou inscrição para o processo seletivo no site da SED, onde passou na segunda chamada, ingressando no Projeto AJA em 2016. Relata que se interessou pela oportunidade por *“gostar de trabalhar com adolescentes”* e que seria uma nova experiência, pois *“nunca havia trabalhando com o método de problematização”*. Seu perfil como professor para o projeto se dá, devido ser *“um mediador, ter paciência e humildade”*, trabalhando com os alunos *“valores e limites”*. Como diferencial na formação, diz que *“a liderança é um dom”* e que *“ao longo da vida, se adquire novas habilidades”*, porém *“liderança e paciência vem com você”*. *“A religiosidade para mim é importante e me ajuda, me faz ver o outro como semelhante”*. Relata que consegue desenvolver o que é proposto pelo projeto e que dentro das dificuldades diárias na sala de aula, a maior dificuldade é pelo aluno estar desmotivado, onde trabalha a *“questão do compromisso”*. *“Eles gostam do fazer e não da teoria”*. Onde diz que o projeto consegue desenvolver nos alunos *“uma maturidade”* e *“desenvolver conhecimento com relação a cultura”*. Diz que o que não é contemplado pelo projeto é a *“falta de mais projetos na área de desenvolvimento social, interação social entre as diferenças dos alunos. Eles são ignorantes em relação a isso”*. Relata que foi se adequando ao projeto e procurou contribuir para com o mesmo. *“O projeto me fez reafirmar meus valores, o trabalho nos problemas dos alunos me fez ver que o ser humano pode mudar”*.

O **participante 4**, ingressou no Projeto AJA em outubro de 2017 como professor substituto, após uma professora ter adoecido e sair do projeto. Como diferencial para permanecer nas atividades do projeto, diz que *“o método tradicional de ensino já não funciona mais”*, acredita que trabalhar com *“dinâmicas e prática”* auxilia no acompanhamento dessa mudança de ensino, onde *“os alunos são hiperativos”*. Tem que seguir o conteúdo planejado da ementa e *“trabalhar a escrita, leitura e debatendo trabalhos em grupos”*. Como diferencial na formação, relata que *“a minha formação na faculdade foi muito dinâmica”* e que *“paciência também é importante”* e *“ser um pouco psicólogo, também”*. Com relação ao desenvolvimento daquilo que se é proposto pelo projeto, diz que está tendo um aproveitamento de 90% e que *“as vezes, o tempo atrapalha”* e que consegue desenvolver aquilo que está proposto. Relata que não percebeu até o momento nenhuma dificuldade ou falta de infraestrutura para a aplicação do projeto, e que o que se agregou na sua formação frente ao projeto como professor, foi a *“experiência”*.

A realidade de professores do Aja: Problematizações possíveis

Dentro do Projeto AJA o professor é uma das peças fundamentais no processo de aprendizagem do estudante, sendo que seu perfil precisa estar de acordo com o

que o projeto propõe a realizar.

Seu perfil, segundo o projeto, precisa ser apropriado para a interação entre professor e aluno, já que o conhecimento só se concretiza de fato advindo desse processo de interação, professor como mediador desse processo e o estudante como sujeito ativo (SED, 2016). Além de manter-se constantemente atualizado, desenvolver seus projetos e atividades avaliativas de acordo com a ementa e colaborar com os outros profissionais envolvidos nesse processo, a capacidade de ouvir e saber se colocar no lugar dos outros tem destaque na enunciação do perfil do professor no Projeto AJA.

Cabe ressaltar, que o “perfil” do professor não deve ser encarado como um dom advindo de seu nascimento ou como pronto e acabado, mas como saberes e fazeres que são desenvolvidas ao longo da formação e do exercício profissional, em um movimento constituinte na formação inicial e continuada.

Destaca-se que a “capacidade de ouvir” está diretamente relacionada ao sentimento de empatia em relação ao aluno, buscando compreendê-lo dentro de seu contexto social e de todas as diversidades que as relações sociais a familiares podem comportar.

O diálogo apresenta-se como fundamental e prioriza-se que os problemas ocorridos na escola não sejam deixados para serem vistos somente como do aluno, como se sua participação na sociedade fosse somente singularizada.

Por acreditar que a fala é um instrumento de trabalho do homem, a instituição escolar se inscreve na ordem da linguagem e da troca de sentidos e significados. Em relação ao estabelecimento de processos de humanização que são orientados a partir de significações que direcionam os sujeitos.

Podemos perceber na fala dos professores que essa característica do perfil do educador do AJA está bem clara. Eles salientaram em diversos momentos que o saber ouvir é peça fundamental na criação de vínculo com o aluno, conseqüentemente no comprometimento destes com a aprendizagem.

A supremacia do professor deve dar lugar à competência de criar situações problematizadoras que provoquem o raciocínio do aluno e resultem em uma aprendizagem satisfatória, claro que sem retirar a sua função principal na configuração pedagógica e desvalorizar o conteúdo no qual tem acesso durante o processo formativo.

Destacamos que essa prática possibilita uma nova forma de atuação profissional do educador, que deixa a postura e o lugar de possuidor do saber se tornando mediador da aprendizagem. Para Leão (1999) o professor mediador do processo de aprendizagem é quem vai propiciar a interação entre os alunos e entre ele e seus alunos.

Dentre essas características do perfil do professor do Projeto AJA, como todas as outras especificadas pela SED, destaca a necessidade de se romper com antigas práticas e principalmente com a escola tradicional, e de acordo com as falas, os professores já se conscientizam disso.

Não é falso afirmar que o paradigma de ensino tradicional foi um dos principais a influenciar a prática educacional formal, bem como o que serviu de referencial para os modelos que o sucederam através do tempo (Leão, 1999).

A organização escolar do século passado ainda se mantém vivas e não acompanham a evolução da sociedade e suas diferentes necessidades.

De acordo com Mizukami (1986), a abordagem tradicional do processo de ensino aprendizagem não se fundamenta em teorias empiricamente validadas, mas sim numa prática educativa e na sua transmissão através dos anos.

Nessa nova metodologia, que busca trazer os jovens para o contexto escolar e transformar sua realidade e posicionamento em relação a sociedade, não é só o aluno que vive a aprendizagem. O professor aprendi novas práticas, revoluciona seu trabalho, rompe com barreiras da educação já naturalizadas e corrobora a construção de uma nova escola, de um novo modo de mediar os processos de aprendizagem que vão além dos muros da instituição de ensino.

FALA	OCORRÊNCIA
ATIVIDADE FORA DA ESCOLA	3
ALUNOS HIPERATIVOS	1
ESTRUTURA FÍSICA	1
CONSUMO DE DROGAS	2

Quadro 1- Principais necessidades relatadas pelos professores

Garcia, M.A. (2018)

Conforme os dados coletados nas entrevistas, observamos que o número de professores que colocaram a necessidade e importância de atividades fora da escola foi maior em relação a outras atividades. Nesse contexto identificamos que os professores com formação em uma universidade privada tem um maior viés pedagógico para atividades externas a sala de aula com intuito de desenvolvimento e aprendizagem para com os jovens do projeto AJA, permitindo assim respostas de aprendizado com apresentações orais, trabalhos manuais e outras tarefas que desenvolvam a criatividade do aluno.

Um professor da instituição privada coloca a importância da valorização de aluno e não coloca as atividades externas à escola como relevantes, destacando as atividades desenvolvidas em sala de aula e o trabalho realizado com alunos hiperativos, respeitando o tempo que cada aluno necessita para concluir e desenvolver as atividades, dando tempo extra para desenvolver provas e atividades no seu próprio tempo.

As atividades trabalhadas pelo professor formado em uma instituição pública, apresenta uma metodologia mais tradicional, expondo a importância de atividades externas à escola como forma de desenvolvimento e interação social.

Diferente da fala apresentada por alguns dos professores, outro aspecto que se fez presente durante a pesquisa realizada no Projeto AJA, concentra-se na questão da precarização da estrutura física e pedagógica das escolas. Uma das escolas tem uma internet de péssima qualidade e computadores que dificilmente podem ser utilizados. Constata-se o que alerta Souza (2010, p. 12): “garantem-se apenas o acesso e a permanência, sem, contudo, garantir-se o acesso ao conhecimento e a uma permanência que de fato restitua ao aluno os conhecimentos que ele necessita para uma formação integral”.

A contradição interna, presente entre estruturas dos espaços escolares e a atuação dos educadores, dificulta e coloca em risco os resultados do trabalho realizado. Verifica-se a necessidade de uma estrutura e de uma organização que minimamente propiciem condições reais de trabalho. A falta de um espaço físico adequado para o Projeto vinculado a uma estrutura mais ampla da instituição, incentiva a segregação, a falta de pertencimento ao espaço escolar e pode fazer com que a atuação dos educadores não traga os resultados esperados.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Podemos por meio deste projeto, visualizar uma perspectiva positiva nos discursos, de favorecer aos alunos novas possibilidades de ensino e inclusão social e educacional de jovens antes afastados do meio escolar e das oportunidades de aprendizagens que respeitassem suas individualidades e os diversos contextos em que estão inseridos.

Porém, em um movimento contraditório, cria-se uma aparente tentativa de solução pedagógica, mas não devemos deixar em esquecimento aquilo que afirma Sawaia (2001),

A sociedade exclui para incluir e está transmutação é condição da ordem social desigual, o que implica o caráter ilusório da inclusão. Todos estamos inseridos de algum modo, nem sempre decente e digno, no circuito reprodutivo das atividades econômicas, sendo a grande maioria da humanidade inserida através da insuficiência e das privações, que se desdobram para fora do econômico. (SAWAIA, 2001, p. 8).

No rumo desta lógica, pensamos que com a criação do projeto discutido aqui, aparenta-se que os primeiros esforços das autoridades educacionais e dos jovens foram então orientados a dotar esse território vazio de materialidade. Entre os desafios que tiveram de enfrentar, considera-se a organização da convivência social entre estranhos, com diversas origens territoriais e diferentes trajetórias sociais. O espaço condiciona e influi no campo das possíveis relações que se possam travar ali, embora não as determine totalmente. Pode-se pensar desta forma que o espaço influi no

processo de constituição dos sujeitos.

Nesta dialética de exclusão/inclusão, levando em consideração que o homem se constitui naquilo que o outro o possibilita ser, pode-se dizer que a identidade compartilhada dentro das escolas do projeto de correção pedagógica, é a de um espaço marcado pelo fracasso escolar. De modo diferenciado do movimento apresentado, para Vygotsky “a pedagogia deve orientar-se não no ontem, mas no amanhã do desenvolvimento” (VIGOTSKI, 2018, p. 333).

Defende-se que é importante não ter esse olhar linear e estigmatizante do jovem com distorção em relação ao ano escolar. Neste mesmo sentido, Moscovici (2005) discute que a estigmatização das minorias limita sua socialização, de forma a reduzir seu desenvolvimento biológico, psicológico e social. Dependente de hábitos mentais produzidos por interesses instituídos pelo sistema capitalista, observa-se nas escolas o que pode ser chamado de preconceito.

Percebemos que é possível mediar o processo de aprendizagem fora do contexto da escola tradicional e que existem profissionais interessados e implicados nessa transformação. Como bem lembra Souza (2009) que a Psicologia Escolar foi uma das primeiras áreas no Brasil a esboçar uma crítica à formação profissional e ao modelo de atuação psicológica em educação.

Conhecemos ligeiramente o processo de formação dos professores, por meio de suas falas, nos possibilitando maior conhecimento dos profissionais e dos métodos por eles empregados. Desse modo, diante do apresentado, reafirma-se que o desenvolvimento pedagógico na organização do trabalho escolar é importante e necessário para a resolução dos problemas escolares em geral. Porém, para que seu trabalho seja qualitativamente eficaz, é necessária uma boa formação profissional e condições físicas e materiais que favoreçam a organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a falta ou insuficiências destas condições inviabilize as atividades que caracterizam a função do professor.

Visualizamos a necessidade de criar um ambiente social de troca entre os professores. A respeito da natureza social, Vigotsky (1931/2000, p. 15, tradução nossa) considera que “Todas as funções psíquicas superiores são relações interiorizadas de ordem social, são o fundamento da estrutura social da personalidade. Sua composição, estrutura genética e modo de ação, em uma palavra, toda sua natureza é social”.

O processo de constituição da personalidade se dá nas relações socializadoras, sendo assim o indivíduo se constitui a partir do outro e este outro que possibilita um processo educativo por intermédio da troca entre as funções psicológicas superiores.

Como prática no estágio básico durante a graduação, notamos a necessidade e a imensa vantagem do contato com o campo prático, ainda mais quando este está relacionado a aprendizagem, pois é nessa área em que encontramos as maiores oportunidades de atuação, mas é também onde encontramos grandes dificuldades e resistências. Ao fazer a autocrítica sobre os modelos e práticas de atuação da Psicologia no campo da educação, Souza (2009) entra em crise e perde espaço no

setor educacional, principalmente nos públicos, justificando assim nosso afastamento e resistência a ideia do psicólogo na educação e principalmente na escola.

Conhecer o Projeto AJA nos trouxe força para lutar por nosso lugar nas escolas, pois percebemos que não estamos sozinhos nessa luta. A educação está, aos poucos, abrindo as portas para a atuação e contribuição da psicologia e precisamos estar preparados para este diálogo.

O psicólogo, assim como o professor, não é o detentor de todo o saber técnico e teórico e sim peça constituinte e mediadora do processo de ensino\aprendizagem. “Esse tipo de atuação que pode alterar profundamente a função de técnico, fazendo com que este questione seu lugar científico, cede lugar a uma atuação política que não deixa também de ser uma atuação profissional, mas que exige posicionamento político. Trata-se de reinventar seu trabalho, não o direcionando no sentido da manutenção pesada e mortífera da engrenagem, mas no sentido de sua desarticulação. (BICALHO, 2013, p 19.)”

A Psicologia tem muito a contribuir para a Educação, dentro ou fora dos limites da escola, mas consciente de que sua atuação não é apenas psicológica, mas é social, educadora e política. As discussões que se iniciaram a partir da década de 80 buscam a repensar a tarefa do psicólogo e a mudança em seus referenciais teóricos que promova o desenvolvimento de práticas educacionais de melhor qualidade.

Segundo Souza (2009) essa Psicologia busca: a) rompe com a culpabilização das crianças, adolescentes e suas famílias pelas dificuldades escolares; b) constrói novos instrumentos de avaliação psicológica e de compreensão da queixa escolar; c) articula importantes ações no campo da formação de professores e de profissionais de saúde.

No que se refere ao compromisso político do psicólogo com a luta por uma escola democrática e de qualidade social, Souza (2009) destaca a importância da função social da escola em uma perspectiva histórico-crítica que remete a uma formação do pensamento científico e da formação de um cidadão crítico que amplie sua socialização na direção de uma sociedade democrática.

Em relação a *práxis* psicológica, Souza (2009), explica que o psicólogo deve:

[...]considerar como fundamentais: a) a demanda escolar/educacional como ponto de partida de uma ação na escola/instituição educativa que precisa ser compartilhada ; b) o trabalho participativo com todos os setores do processo educativo; c) o fortalecimento do trabalho do professor/ educador; d) a análise coletiva dos diferentes discursos presentes na escola/instituição educativa e nos processos escolares/educacionais em busca do enfrentamento dos desafios produzidos pela demanda escolar/educativa. (Souza, 2009, p. 180)

Precisamos neste momento saber o que são direitos sociais, individuais e como exigí-los para todos os segmentos sociais, superar as críticas e dar visibilidade a propostas de intervenção no campo da educação e ser ativo em nosso compromisso social.

O compromisso profissional do psicólogo com uma concepção política emancipatória também implica uma ética profissional que reside na indignação diante da humilhação e das práticas disciplinares e pedagógicas que retiram do sujeito o seu status de ser humano. (Souza, 2009, p. 182).

Podemos assim entender que o conhecimento do Psicólogo na área da Educação precisa ser constantemente construído, superado, criticado e ampliado, buscando sempre o bem-estar e a melhoria na formação do sujeito.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M; CASTRO, G. M.; PINHEIRO, L. C.; LIMA, F. S.; MARTINELLI, C.C. **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas**. Brasília: UNESCO/ BID, 2002.
- BICALHO, P. P. G. **Drogas, Direitos Humanos e Laço Social. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA**. 1º Edição. Brasília: 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/07/Drogas-Direitos-Humanos-e-Laco-Social.pdf> Acesso em 25 de agosto de 2018.
- BORGES, F. A. C. Projeto AJA/MS – Avanço do Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul – Formação de Professores em um Novo Dizer para jovens de 15 a 17 anos. In: **V Seminário Nacional sobre Formação de Educadores de Jovens e Adultos – SNFEJA**, 5, 2015. Campinas, SP. Anais (On-Line). São Paulo: SNFEJA, 2015. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/snfee/index.php/snfee/article/view/190/72>. Acesso em 25 de agosto 2018.
- LEÃO, D. M. M. **Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista**. Cadernos de Pesquisa. Ceará: 1999.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MATO GROSSO DO SUL. Secretaria do Estado de Educação (SED). **Plano Político Pedagógico AJA-MS – Avanço do(a) Jovem na Aprendizagem em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande-MS, 2016.
- MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: saber da docência e a identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. v.22. n. 2. São Paulo: 1996.
- SANTOS, L. M. **O Sentido da Prática Docente Diante da Violência Escolar**. Programa de Pós Graduação em Psicologia/UFMS. Campo Grande: 2015.
- SAWAIA, B. Introdução: exclusão ou inclusão perversa? In _____ (org.) **As artimanhas da exclusão**. Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 7-13.
- SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. v. 13. n. 1. São Paulo: 2009.
- SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Políticas Públicas em Educação: Desafios Contemporâneos. **Revista Em Aberto**, v.83 n. 23 p. 129-149. 2010.

VYGOTSKY, L. S. Internalização das funções psicológicas superiores. In: _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VIGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas III**. Madri: Visor. Trabalho original publicado em 1931. 2000.

_____. Acerca dos processos compensatórios no desenvolvimento da criança mentalmente atrasada. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-017-9

